

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANTONIA LAYSA CLEMENTINO FACUNDO

**AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA NA EXCLUSÃO SOCIAL DA
MULHER IDOSA**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

ANTONIA LAYSA CLEMENTINO FACUNDO

**AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA NA EXCLUSÃO SOCIAL DA
MULHER IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profa. Me. Larissa Maria Linard Ramalho

ANTONIA LAYSA CLEMENTINO FACUNDO

**AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA NA EXCLUSÃO SOCIAL DA
MULHER IDOSA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 04/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Me. LARISSA MARIA LINARD RAMALHO/ UNILEÃO

Membro: Profa. Dra. FLAVIANE CRISTINE TROGLIO DA SILVA/ UNILEÃO

Membro: Profa. Esp. NADYA RAVELLA SIEBRA DE BRITO SARAIVA/ UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA NA EXCLUSÃO SOCIAL DA MULHER IDOSA

Antonia Laysa Clementino Facundo¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar as influências dos padrões de beleza contemporâneos na exclusão social da mulher idosa no processo de envelhecimento. Consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória, na qual foi realizada por meio de revisão bibliográfica e com abordagem qualitativa na análise dos dados. Os materiais utilizados foram artigos científicos dos últimos 5 anos, coletados por meio das seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico. Com a análise dos estudos, foi possível observar que os padrões de beleza contemporâneos tendem a valorizar a juventude e a aparência corporal, tendo um impacto significativo na autoestima e na forma como as mulheres idosas são percebidas socialmente. Essas influências, muitas vezes, podem contribuir para que elas se sintam invisibilizadas ou excluídas. Observa-se também que a valorização do corpo jovem está aliada às pressões estéticas presentes na mídia e nas redes sociais, reforçando estereótipos e desigualdades de gênero, impactando assim no bem-estar psicológico e social dessas mulheres. Dessa forma, entender o envelhecimento feminino exige reconhecer e considerar a complexidade das questões culturais e sociais envolvidas, sendo fundamental também buscar desconstruir tais padrões excludentes que resultam na marginalização das mulheres idosas.

Palavras-chave: Mulher idosa; Padrões de beleza; Exclusão social; Envelhecimento feminino; Sofrimento psíquico.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: laysaclementino@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fenômeno complexo e multifacetado, no qual ocorrem mudanças significativas de ordem biológica, psicológica e social (Muniz *et al.*, 2023). Segundo o IBGE (2022), no ano de 2022 o Brasil possuía aproximadamente 32.113.490 pessoas com 60 anos ou mais, correspondendo a cerca de 15,8% da população total. Esse grupo era composto majoritariamente por mulheres, que representavam 57,4%. Esses dados evidenciam a importância de compreender o envelhecimento não apenas como um processo individual, mas também como um fenômeno social.

Diante desse cenário, observa-se que os padrões de beleza contemporâneos valorizam a juventude e a busca pelo corpo ideal, gerando uma procura incessante pela perfeição. Esses padrões exercem forte pressão estética sobre as mulheres, impactando diretamente a autoestima. Mais do que uma simples relação com a finitude da vida, nota-se um medo acentuado em relação às rugas e às marcas corporais que indicam a passagem do tempo (Calazans; 2023).

A idealização da beleza possui influência significativa no bem-estar dos indivíduos, uma vez que a aparência, especialmente a facial, está diretamente ligada aos julgamentos sociais. As mulheres são as principais afetadas por esse fenômeno, pois historicamente foram incentivadas a adequar sua imagem às exigências socioculturais de cada período (Purper, 2022). Nesse contexto, a pressão estética torna-se ainda mais impactante para a mulher idosa, que, além de enfrentar as exigências de padrões de beleza vinculados à juventude, vivencia naturalmente transformações físicas, cognitivas e emocionais que ocorrem no próprio processo de envelhecimento.

A relevância social dessa pesquisa tem o propósito em investigar de que maneira os padrões de beleza contemporâneos influenciam a exclusão da mulher idosa, contribuindo para uma reflexão mais ampla acerca das consequências desse fenômeno. Tal discussão possui grande importância para a sociedade, na medida em que evidencia como construções culturais e estéticas podem gerar desigualdades, preconceitos e invisibilidade social.

No âmbito acadêmico, este estudo tem a intenção de ampliar o conhecimento sobre o impacto dos padrões de beleza na autoestima, na percepção social e no envelhecimento feminino, oferecendo subsídios para pesquisas nas áreas de Psicologia e Saúde, além de preencher lacunas na literatura sobre envelhecimento e padrões estéticos.

A escolha do tema surgiu do interesse em aprofundar a compreensão sobre o processo de envelhecimento e pela afinidade com essa temática. A partir desse movimento, tornou-se evidente a necessidade de investigar com maior atenção os desafios enfrentados pelas mulheres

idosas, especialmente no que diz respeito às pressões estéticas e às implicações sociais e subjetivas do envelhecer.

Nesse contexto, a pergunta norteadora que guia o estudo é: de que maneira os padrões de beleza contemporâneos influenciam a exclusão social da mulher idosa no processo de envelhecimento? Para responder a essa questão, o presente trabalho teve como objetivo geral: investigar as influências dos padrões de beleza contemporâneos na exclusão social da mulher idosa no processo de envelhecimento. Este trabalho tem como objetivos específicos: compreender os padrões de beleza contemporâneos e suas implicações sociais; examinar os processos biopsicossociais relacionados ao envelhecimento feminino; e relacionar os padrões de beleza à exclusão social e ao sofrimento psíquico da mulher idosa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica e com abordagem qualitativa na análise dos dados. A pesquisa exploratória tem como objetivo investigar temas que ainda não foram amplamente estudados, buscando levantar informações e compreender melhor o problema (Martelli *et al.*, 2020). Esse tipo de pesquisa permite reunir o conhecimento existente sobre o tema, identificar lacunas, e oferecer subsídios para estudos futuros, contribuindo para uma compreensão mais detalhada do fenômeno investigado.

A análise qualitativa dos dados permitiu identificar padrões, convergências e divergências presentes nos estudos selecionados, oferecendo uma compreensão ampla sobre os impactos psicológicos e sociais dos padrões de beleza na vida da mulher idosa. Os materiais foram examinados à luz de referenciais teóricos sobre envelhecimento, padrões estéticos e exclusão social, permitindo relacionar evidências empíricas às questões centrais discutidas pela literatura. Buscou-se compreender como diferentes autoras e autores abordam essa temática e de que maneira essas reflexões têm se atualizado ao longo dos últimos anos, especialmente diante de fenômenos contemporâneos.

Para o levantamento do material, foram utilizados artigos científicos selecionados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico, por meio das palavras-chave: “mulher idosa”, “padrões de beleza” e “exclusão social”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025,

na língua portuguesa, que abordaram de forma direta ou indiretamente a relação entre envelhecimento feminino, padrões de beleza e exclusão social. Trabalhos fora desses critérios foram desconsiderados, garantindo que os dados analisados fossem pertinentes e atuais.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Padrões de beleza contemporâneos

A valorização do belo ocorre e acompanha a humanidade desde a antiguidade. Na mitologia grega, a beleza era vista como uma exaltação e atributo divino, sendo associada à deusa Afrodite e celebrada em narrativas como A *Iliada* de Homero, onde aspectos como força, sedução e heroísmo se entrelaçavam. Com o passar dos séculos, esse ideal de beleza sofreu alterações a cada época (Santana *et al.*, 2021).

Na Idade Média, a aparência física era vista com maior restrição, muitas vezes ligada ao pecado e ao controle do corpo, sendo compreendido como instrumento de trabalho e produção. Já no Renascimento, foi retomada a apreciação estética do corpo, que passou a ser retratada em obras artísticas que valorizavam a harmonia e a beleza natural, como as representações de Madonna em Da Vinci. Trazendo para a modernidade, especificamente no século XIX, a ideia do belo foi consolidada pelo discurso higienista, em que a beleza passou a ser uma obrigação social, especialmente para as mulheres (Tomaz, 2023).

Segundo Silva (2021), a percepção da imagem corporal de uma pessoa está relacionada diretamente aos fatores sociais e culturais que influenciam o modo de reconhecimento de si mesmo quanto à forma como é percebida pelos outros. Assim, a beleza não se configura como uma característica objetiva ou natural, mas como uma construção social que reflete ideais e expectativas de cada época. Esses padrões de beleza funcionam como parâmetros simbólicos que influenciam a forma como o corpo é visto, valorizado e reconhecido socialmente. Dessa forma, percebe-se que a estética deixa de ser apenas um aspecto individual e passa a ser um fenômeno coletivo, moldado por regras, normas e expectativas culturais.

Na contemporaneidade, observa-se que os meios de comunicação, especialmente as redes sociais desempenham papel central, podendo ser significativos para definição e manutenção desses padrões. As mídias digitais são bastante utilizadas e tendem a apresentar determinados tipos corporais e estilos, atribuindo aspectos como juventude, magreza, simetria facial e ausência de imperfeições. Essas imagens, são amplamente reproduzidas e naturalizadas por boa parte da sociedade e reforçam a percepção de que existe um corpo adequado e

socialmente desejável, levando com mais recorrência a reprodução desses ideais (Polli *et al.*, 2021).

Embora existam movimentos que busquem a valorização da diversidade corporal, os padrões de beleza ainda permanecem fortemente associados a ideais hegemônicos de juventude e magreza. Tais parâmetros são constantemente atualizados por meio da moda, da publicidade e das tendências digitais, o que demonstra seu caráter dinâmico, mas também considerado excludente. Assim, os padrões de beleza contemporâneos costumam configurar-se como produtos culturais que expressam valores de consumo, status e pertencimento social (Paula; Lopes; Rocha, 2023). Nesse contexto, observa-se que o processo de globalização e o modelo capitalista neoliberal reforçam esses padrões, transformando tendências coletivas em normas sociais que direcionam o comportamento estético das pessoas e contribuem para a padronização global da beleza, muitas vezes deixando até mesmo a identidade individual do sujeito de lado (Ferreira *et al.*, 2022).

Diante disso, nota-se que a globalização possui um papel significativo na disseminação dos padrões de beleza contemporâneos. Isso ocorre através da circulação da mídia, das campanhas publicitárias, celebridades e influenciadores digitais, ideais estéticos que surgiram em contextos culturais específicos e passam a ser reproduzidos em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Esse fenômeno é responsável por moldar padrões e criar expectativas amplamente reconhecidas como universais sobre o que é considerado beleza (Verbicaro; Leal; Esteves, 2024).

No contexto brasileiro, observa-se a presença constante de imagens de beleza internacional em revistas, televisão, cinema e redes sociais, com contribuição significativa para a internalização desses padrões, influenciando tanto o comportamento quanto a percepção individual sobre o corpo. Produtos de beleza e procedimentos estéticos funcionam como instrumentos que reforçam esses parâmetros, demonstrando que a beleza se tornou não apenas uma questão estética, mas também simbólica, associada ao consumo, status social e pertencimento cultural (Araújo, 2022).

Partindo dessa ideia, observa-se um acontecimento recorrente, a mercantilização relacionada aos corpos das pessoas. Esse processo ocorre há muito tempo e intensificou-se a partir de 1980, sendo considerado o período em que os rituais de beleza passaram a exercer forte influência sobre os padrões corporais, resultando em práticas que transformaram tais padrões em produtos comercializáveis. Dessa forma, houve um aumento significativo no consumo de cosméticos, academias, alimentos para dietas, medicamentos, cirurgias, acessórios

e serviços estéticos. Isso reforça ainda mais a compreensão de que os padrões corporais são fortemente influenciados por fatores sociais e culturais (Almeida; Mesquita, 2022).

Nesse cenário, as redes sociais assumem um papel importante na reprodução e ampliação dos ideais estéticos, exercendo forte influência e incentivando o consumo, além de moldar o que é considerado apropriado. A lógica da indústria cultural transforma produtos simbólicos em mercadorias, influenciando comportamentos e desejos coletivos. Assim, o ambiente digital intensifica e promove esses valores, convertendo estilos de vida, padrões corporais e discursos de beleza em objetos de circulação e consumo, reforçando ainda mais a padronização estética e a busca incessante por pertencimento social (Gabellini; Vieira, 2020).

Ainda sobre as redes sociais, de acordo com Silva (2023), é comum que as pessoas compartilhem imagens amplamente editadas em seus perfis, com uso frequente de filtros que modificam significativamente a sua aparência real, chegando a transmitir uma idéia de vida que pode ser considerada perfeita e desejável por muitos que estão do outro lado da tela. O uso dessas ferramentas tornou-se tão naturalizado e difundido que é raro encontrar fotos ou vídeos sem qualquer tipo de edição, o que acaba contribuindo para a propagação de uma estética idealizada havendo um distanciamento da realidade.

Partindo desse ponto de vista, percebe-se que, mesmo com os avanços e conquistas femininas ao longo do tempo, o corpo feminino ainda sofre controle social e acaba sendo utilizado como instrumento de dominação. A divulgação de padrões de beleza por meio da tecnologia e das redes sociais reforça expectativas estéticas que, principalmente, recaem sobre o corpo da mulher, mantendo-a sob constante vigilância e julgamento por parte da sociedade. Mesmo com diversas conquistas de espaços na sociedade, o controle que antes era doméstico passou a ser sobre seus corpos, fazendo da aparência um novo campo de opressão. Dessa forma, a busca por um padrão de beleza “aceitável” reflete as estruturas patriarcais que ainda estão presentes nos dias atuais (Medeiros *et al.*, 2022).

2.2.2 Aspectos biopsicossociais: o processo de envelhecimento feminino

O processo de envelhecimento da população brasileira é marcado pelo aumento da longevidade, especialmente entre as mulheres. Com base na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios realizada pelo IBGE, as mulheres representam cerca de 51,1% da população brasileira e, entre pessoas com mais de 60 anos, essa diferença reflete que chegam a 100 mulheres para cada 78,8 homens (Cabral, 2022). Além dessa diferença, as mulheres têm

expectativa de vida mais elevada, alcançando 79 anos, enquanto a masculina é de 73,3 anos (Abdala, 2021).

O predomínio dessa população é conhecido como feminização do envelhecimento, fenômeno caracterizado pela maior presença de mulheres nas faixas etárias mais avançadas resultado das maiores taxas de mortalidade masculina. Assim, observa-se que a expectativa de vida das mulheres idosas é mais elevada, que explica sua predominância entre os grupos mais longevos (Cepellos, 2021).

O envelhecimento é considerado um processo complexo, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais que se articulam entre si. Partindo dessa perspectiva biopsicossocial, entende-se que envelhecer envolve diversos aspectos construídos a partir das experiências, dos contextos de vida e das relações estabelecidas ao longo do tempo. Dessa forma, o envelhecimento é compreendido como uma etapa que reflete não apenas as transformações individuais, mas também as condições sociais e culturais que moldam a forma como cada pessoa vivencia essa fase (Duarte, 2023).

Em relação aos fatores biológicos, Ussyk (2020) destaca que as marcas corporais indicam expressões do avanço da idade. No campo biológico, essas marcas representam as transformações naturais do organismo feminino. Com o passar do tempo, o corpo da mulher passa por diversas modificações, como a diminuição da produção hormonal, a perda de massa muscular e óssea, alterações no metabolismo e na elasticidade da pele. Além disso, alterações sensoriais como a redução da acuidade visual e auditiva, mudanças no equilíbrio e na percepção tátil também fazem parte do processo de envelhecimento, assim como pequenas modificações no paladar e olfato, que refletem o envelhecimento primário do organismo ao longo da vida. Essas transformações fazem parte do processo biológico do envelhecimento e ocorrem de forma lenta e contínua, sinalizando uma trajetória marcada por experiências acumuladas ao longo da vida.

Outro marcador importante e significativo no processo de envelhecimento feminino é o climatério. Segundo Botelho *et al.* (2022), o climatério faz parte do processo biológico o qual acompanha a senescência da mulher e corresponde ao início das alterações hormonais, caracterizadas pela diminuição dos níveis de estrógeno e progesterona, sendo considerado o período que antecede a menopausa. Durante esse processo, a mulher vivencia um conjunto de mudanças biológicas e metabólicas significativas, que podem impactar seu estilo de vida e gerar repercussões psicológicas e sociais.

No entanto, o envelhecer ultrapassa os aspectos físicos, envolvendo também dimensões emocionais e sociais. A mulher idosa passa por diversas fases e transições ao longo da vida, da

infância à adolescência, da vida adulta à velhice, e cada etapa exige a construção de novos papéis e significados. Muitas vezes, o envelhecimento é percebido como um período marcado exclusivamente por declínios e limitações físicas, cognitivas e funcionais, como a diminuição da vitalidade, da memória e da agilidade, além de marcas visíveis, como rugas e cabelos brancos. No âmbito cognitivo, podem ocorrer reduções na velocidade de processamento e pequenas alterações atencionais. Ainda assim, a capacidade de aprendizagem e a plasticidade cerebral se mantêm, permitindo a aquisição contínua de novos conhecimentos e experiências (Santana et al., 2021).

Além disso, ao longo do tempo, também se transformam os papéis sociais, as formas de se relacionar e as expectativas atribuídas à idade, demandando constantes readaptações diante das novas exigências cotidianas. Mudanças como o afastamento das atividades laborais, alterações nos vínculos familiares e transformações corporais influenciam a percepção de identidade da mulher idosa (Teixeira et al., 2025). Nesse contexto, observa-se que aspectos psicológicos como a regulação emocional e a maturidade afetiva ganham maior relevância, contribuindo para a maneira como ela vivencia experiências e desafios diários.

Assim, o envelhecimento envolve transformações naturais de ordem cognitiva e emocional. Alterações na memória, atenção e no processamento de informações podem ocorrer progressivamente, acompanhadas de ajustes na forma de lidar com sentimentos e situações do cotidiano. Essas mudanças refletem o impacto natural dessa fase sobre o funcionamento mental e emocional. Contudo, isso não impede o desenvolvimento de estabilidade emocional, a redefinição de prioridades e a manutenção de habilidades cognitivas, demonstrando que o envelhecimento é um processo dinâmico e multifacetado (Farias & Cordeiro, 2023).

As representações sociais e culturais exercem influência significativa sobre o modo como o envelhecimento é compreendido, uma vez que, em diferentes contextos, há expectativas relacionadas à aparência, à funcionalidade e aos papéis desempenhados pela mulher. Tais construções simbólicas tendem a interferir na forma como essa etapa é vivenciada e entendida socialmente, deixando explícito que o envelhecer não se limita a um processo biológico, mas reflete também dimensões psicológicas e socioculturais. Assim, compreender o envelhecimento como um fenômeno biopsicossocial é fundamental para reconhecer a complexidade das transformações corporais, psicológicas e sociais pelas quais a mulher idosa passa. Esse entendimento permite valorizar a experiência individual, considerando as interações entre corpo, mente e contexto social, e reforça a importância de uma visão ampla e integrada sobre o processo de envelhecer (Santana et al., 2021).

2.2.3 Exclusão social e sofrimento psíquico da mulher idosa

Compreende-se que o envelhecimento é um processo integrado a múltiplas dimensões humanas. Esse processo envolve fatores biológicos, sociais e psicológicos, dimensões que se conectam e se influenciam de forma mútua. Assim, o processo de envelhecer envolve modificações que vão além do corpo físico, alcançando também a maneira como a mulher se percebe, se relaciona e é percebida no ambiente em que vive. Nesse contexto, os padrões de beleza impostos pela sociedade tendem a exercer um papel significativo para as mulheres (Duarte, 2023).

A valorização da juventude e dos padrões estéticos pode influenciar diretamente a maneira como a mulher idosa se percebe. Observa-se um estímulo contínuo para preservar traços vinculados à juventude, o que pode gerar sentimentos de inadequação, insegurança e insatisfação com a própria imagem. Diante disso, muitas mulheres passam a lidar com conflitos internos relacionados à perda de atributos socialmente valorizados, como a firmeza da pele, o vigor físico e a sensualidade. Essa realidade evidencia o impacto psicológico dos padrões de beleza, que tendem a invisibilizar o envelhecimento natural do corpo feminino e dificultar a aceitação dessa fase como parte do ciclo da vida (Cavalcanti; Bezerra, 2024).

A sociedade, influenciada pela mídia e pelas redes sociais, valoriza a juventude e um tipo de beleza ideal, deixando de lado o envelhecimento e as diferentes experiências de vida. Essa invisibilização midiática reforça preconceitos relacionados ao envelhecimento, como a ideia de que essa fase da vida é sinônimo de perda de valor, atratividade ou relevância social. Com isso, a mulher idosa acaba sendo colocada à margem das representações sociais, muitas vezes vista como frágil, sem atratividade ou dependente, o que contribui para sua exclusão simbólica e compromete o bem-estar (Calazans; 2023).

Outro meio que contribui para a manutenção dessas ideias são as telenovelas, as quais desempenham papel significativo ao representar a mulher idosa. Frequentemente, essas personagens assumem papéis secundários ou subalternos, como cuidadoras, empregadas domésticas ou avós, enquanto mulheres jovens protagonizam histórias associadas à beleza e ao sucesso. Essas representações reforçam desigualdades geracionais e naturalizam a ideia de que o envelhecimento feminino está dissociado de autonomia, desejo e protagonismo (Gomes, 2023).

Nesse cenário, a exaltação do corpo jovem e a negação das marcas naturais da idade tornam-se mecanismos de controle simbólico sobre a mulher, o que impõe um modelo de aparência ideal que distância-se da realidade do envelhecimento. Como consequência, muitas

mulheres recorrem a intervenções estéticas para corresponder a essas exigências sociais, tentando adequar-se a um corpo socialmente aceito e retardar os sinais da idade (Duarte, 2023).

As mulheres idosas vivenciam, assim, uma situação de dupla vulnerabilidade, pois enfrentam simultaneamente a discriminação de gênero e o etarismo. À medida que deixam de incorporar atributos culturalmente vinculados à juventude, beleza e fertilidade, muitas acabam sendo relegadas a posições sociais de menor visibilidade, vivenciando sentimentos de desprezo e indiferença. Essa experiência impacta o pertencimento social e o reconhecimento da mulher idosa como sujeito ativo, contribuindo para o isolamento social (Gomes, 2023).

Em decorrência dessa pressão social e da busca por aceitação, o envelhecimento pode ser vivenciado como um processo de negação e sofrimento. Apesar do aumento da expectativa de vida das mulheres nas últimas décadas, a sociedade ainda impõe padrões estéticos e comportamentais que dificultam a vivência dessa etapa. O medo da exclusão leva muitas mulheres a aderirem a produtos e serviços destinados ao embelezamento e à aparência juvenil, como cosméticos, procedimentos dermatológicos e cirurgias plásticas, numa tentativa de manter o prestígio simbólico atribuído à juventude. Assim, para muitas mulheres, o envelhecer é percebido como afastamento simbólico dos espaços sociais, marcado pela sensação de perda de valor social (Cavalcanti; Bezerra, 2024).

A resistência em aceitar o envelhecimento está intimamente ligada à supervalorização da juventude, da produtividade e da autonomia, características fortemente enaltecidas na cultura contemporânea. Nessa perspectiva a velhice passa a ser associada à ausência de traços culturalmente valorizados, correspondendo à perda de características estimadas socialmente, inclusive pelo próprio sujeito que envelhece. Dessa forma, o valor estético se torna um aspecto central da autoestima e da aceitação social, enquanto a mídia e o consumo incentivam a busca constante por um ideal inalcançável. Essa dinâmica de exclusão e cobrança estética pode gerar sofrimento psíquico, manifestado em constrangimento corporal, fragilidade da autoestima, ansiedade, afastamento social e, em alguns casos, quadros depressivos (Gomes, 2023).

Percebe-se, portanto, que o envelhecimento feminino deve ser entendido em articulação com aspectos socioculturais, e não como um processo isolado. As transformações vivenciadas nessa etapa são influenciadas por fatores que envolvem gênero, classe, etnia e condições socioeconômicas, os quais, muitas vezes, contribuem para formas sutis de exclusão e discriminação. Assim, refletir sobre o envelhecimento da mulher implica reconhecer a complexidade dessas influências e a necessidade de repensar os referenciais que sustentam a invisibilização do envelhecimento feminino (Rocha; Lourdes, 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o objetivo de compreender como os padrões de beleza atuais influenciam a exclusão social das mulheres idosas. Buscando analisar de que forma esses ideais se manifestam na sociedade e como eles afetam a maneira como as mulheres são percebidas e valorizadas. A pesquisa também discute de que maneira as exigências estéticas e culturais moldam o lugar social dessas mulheres, destacando os impactos simbólicos e emocionais gerados pela pressão para se encaixar em padrões que privilegiam a juventude e acabam desvalorizando outras formas de beleza.

A partir da revisão teórica, foi possível compreender que o envelhecimento não se limita apenas às modificações físicas, mas abrange significados que são socialmente construídos. Mesmo diante do aumento da expectativa de vida, a mulher idosa tende a enfrentar diversos desafios relacionados à estética e à sua posição social. Nesse contexto, os valores culturais e estéticos vigentes moldam a forma como o envelhecer é representado, perpetuando a ideia de que essa fase está associada à perda de valor e de visibilidade.

Os padrões de beleza contemporâneos exercem forte influência sobre as mulheres, pois exaltam a juventude e negam as marcas naturais, impondo uma busca constante por adequação estética. A pressão advinda desse fenômeno pode gerar sofrimento psíquico, já que o envelhecer passa a ser visto como incompatível com os ideais de feminilidade. Essa contradição entre o desejo de aceitação e a rejeição social do envelhecer evidencia o impacto subjetivo e emocional desses padrões na experiência da mulher idosa.

Entretanto, é importante ressaltar que esse sofrimento não surge apenas de uma dimensão individual, mas reflete construções sociais que determinam quais corpos e aparências são considerados dignos de valor. A sociedade, ao reforçar modelos estéticos limitados e idealizados, contribui diretamente para a exclusão e invisibilidade das mulheres que não correspondem a esses padrões. Assim, o preconceito diante do envelhecer feminino se sustenta em uma lógica cultural que associa beleza à juventude e desvaloriza aquilo que se afasta desse ideal.

Os achados apresentados reforçam a necessidade de ampliar o debate social sobre o envelhecimento feminino, de modo que a velhice não seja compreendida a partir de estigmas ou da perda de valor, mas como uma fase legítima do desenvolvimento humano. Reconhecer a pluralidade de experiências e corpos permite desconstruir narrativas que limitam a existência das mulheres à aparência ou a padrões rígidos de feminilidade.

Outro ponto relevante é que a desconstrução desses padrões não depende apenas das mulheres idosas, mas envolve transformações culturais mais amplas. A mídia, as instituições sociais e os profissionais de saúde têm papel fundamental na construção de discursos que valorizem a diversidade corporal e reconheçam a importância da representatividade positiva da mulher idosa. Dessa forma, a promoção de uma cultura que respeite a velhice e suas múltiplas expressões pode contribuir para a redução do sofrimento psíquico decorrente da pressão estética e da exclusão simbólica.

Portanto, torna-se fundamental reconhecer que os impactos da exclusão social da mulher idosa por influência dos padrões de beleza configuram uma questão de saúde mental que requer maior atenção e o fortalecimento de políticas públicas. Dessa forma, torna-se essencial desenvolver ações voltadas à promoção da saúde dessas mulheres, considerando os efeitos subjetivos da discriminação estética e da invisibilidade social, bem como a importância de promover espaços de acolhimento e valorização da diversidade corporal e etária.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. Aumento da expectativa de vida não considera efeitos da covid-19. **Agência Brasil**, 25 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/aumento-da-expectativa-de-vida-nao-considera-efeitos-da-covid-19>. Acesso em: 07 out. 2025.

ALMEIDA, Juliana Yuri Igarashi Ribeiro de; MESQUITA, Cristiane. Autodesign e mercantilização da aparência: um estudo no cenário corpocêntrico. **Revista DAT**, [S. l.], v. 3, 2022. Disponível em: 10.29147/datjournal.v7i3.601. Acesso em: 19 out. 2025.

ARAÚJO, Samantha Willis Dias. **Globalização e beleza: o papel das empresas na construção de um ideal de beleza e sua representação na realidade brasileira**. 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) -- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35500>. Acesso em: 06 out. 2025.

BOTELHO, T. A.; SANTOS, G. P. de O.; SANTOS, T. P. P.; OLIVEIRA, R. F.; MONTEIRO, B. I. A. S.; BASTOS, L. P. Saúde da mulher no climatério: aspectos biológicos e psicológicos — uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10088, 21 abr. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10088>. Acesso em: 7 out. 2025.

CABRAL, Umberlândia. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência IBGE de Notícias**, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021. Acesso em: 07 out. 2025.

CALAZANS, F.; FONSÊCA, A. “Os segredos da beleza sem idade”: o imperativo da juventude e a cultura da jovem velhice feminina. *ALCEU*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 51, p. 47–69, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://revistaalceu.com/alceu/article/view/415>. Acesso em: 19 set. 2025.

CAVALCANTI, A. L. V.; BEZERRA, D. V. A influência midiática na noção de envelhecimento e beleza nas mulheres. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE*, 24., 2024, Natal. Anais [...]. Natal: **Intercom**, 2024. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2024/resumos/R83-1853-1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

CEPELLOS, Vanessa Martines. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 61, n. 2, e2019-0861, 2021. Disponível em: 10.1590/S0034-759020210208. Acesso em: 10 out. de 2025.

DUARTE, Olivia Sandes Andrade Figueira. "**Autoestima e autoimagem no envelhecimento: uma reflexão biopsicossocial sobre estigma e estética.**" (2023). Disponível em: [http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/14459/TESE%20FINAL%20OLIVIA%20DIPLOMA%20\(1\)_pdfA.pdf?sequence=1](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/14459/TESE%20FINAL%20OLIVIA%20DIPLOMA%20(1)_pdfA.pdf?sequence=1). Acesso em: 06 out. de 2025.

FARIAS MIANI, Luiza; CORDEIRO, Silvia Nogueira. Narrativas de mulheres sobre o processo de envelhecimento feminino: reflexões a partir de uma perspectiva psicanalítica. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 41, n. 112, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29624>. Acesso em: 9 out. 2025.

FERREIRA, Bruno Rogério, et al. "Globalização, capitalismo e sustentabilidade: mercado da estética e beleza contemporânea." **Sociedade, tecnologia e meio ambiente: avanços, retrocessos e novas perspectivas-volume 2**. Vol. 2. Editora Científica Digital, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220107154.pdf>. Acesso em: 06 out. 2025.

GABELLINI, Laryssa; VIEIRA, Soraya Maria Ferreira. “Mercantilização de Si: Corpo, Saúde e Estilos de Vida em Perfis Fitness do Instagram.” **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2600-1.pdf>. Acesso em: 06 out. 2025.

GOMES, Paula Karina Soares. **Velhice feminina: um debate feminista**. 2023. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins - Universidade Federal do Amazonas, Parintins (AM), 2023. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6800/6/TCC_PaulaGomes.pdf. Acesso em: 08 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em**

12 anos. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 19 set. 2025.

MARTELLI, A.; FILHO, A. J. de O.; GUILHERME, C. D.; DOURADO, F. F. M.; SAMUDIO, E. M. M. Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468–477, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/10068> . Acesso em: 19 set. 2025.

MEDEIROS. L. P. de; SoutoB. L. C.; FernandesV. L.; TristãoM. L. V.; DiasL. C.; SilvaM. A.; RochaL. C. dos S. O.; NepomucenoB. F. V.; NetoR. S.; MouraI. G. S. Transtorno dismórfico corporal: relação com os padrões de beleza. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9930, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9930.2022>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNIZ, D. L. N.; TEIXEIRA, R. C.; MUNIZ, J. W. C.; BENITES, F. S.; CORREA, V. E. D. Percepções de profissionais de saúde sobre o processo de envelhecimento. **Belém: Universidade do Estado do Pará; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Pará; Faculdade Estácio de Castanhal**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/> . Acesso em: 19 set. 2025.

PAULA, A. V. de; LOPES, V. A. de S.; ROCHA, W. S. da. “A influência das redes sociais na autoimagem feminina: desvendando padrões de beleza e seu papel no desenvolvimento do transtorno dismórfico corporal”. **Revista Científica V**, v. 3, n. 11, 2023. Disponível em: <https://revistacientificav.com/> . Acesso em: 22 set. 2025.

POLLI, G. M.; JOAQUIM, B. O.; TAGLIAMENTO, G. “Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza”. **Arquivos Brasileiros de Psicologia, Curitiba**, v. 73, n. 3, p. 54–69, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufri.br/index.php/abp/article/view/35689> . Acesso em: 22 set. 2025.

PURPER, K. R. L. **As influências nos padrões de beleza feminina através da história: revisão narrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/> . Acesso em: 22 set. 2025.

ROCHA, Marcia Antunes; BERNARTT, Maria de Lourdes. Envelhecimento feminino: diversidade e exclusão social. **Anais do XXI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Sessão Temática)**. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122749> Acesso em: 10 out. de 2025.

SANTANA, T. D. B. et al. “Escravidão do corpo pelos padrões de beleza: reflexões sob a perspectiva da bioética”. **Saúde.com**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 2087-2095, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8696> . Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, F. L. da; CASSEPP-BORGES, V.; PAIVA, M. S. P. de. “Estudo psicrométrico do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 4”. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1–25, jun. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/33770> . Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, Juliana Motta da. **A vida através do filtro: a busca pela estética “perfeita” incentivada pelo Instagram**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21069/1/JSilva.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F. D.; MORAES, F. X. Os desafios do ensino em Psicologia em tempos de pandemia. **Cognição social**. Curitiba, PR: CRV, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52788/9786589932055.1-2>. Acesso em: 08 out. 2025.

TEXEIRA, Priscila. "os aspectos psicológicos do envelhecer e o manejo clínico nos atendimentos psicoterápicos com idosos." **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura** 1.1 (2025). Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-eletronica-ciencia-tecno/article/view/2129> Acesso em: 10 out. 2025.

TOMAZ, Valéria Diniz. **Padrões de beleza e o corpo feminino**. Natal, RN, 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/2e1b516c-1158-4b2d-b813-df7b1935a160/download>. Acesso em: 3 nov. 2025.

USSYK, Patricia. **Mulheres e o envelhecimento: imagens Aquertípicas da Bruxa**. 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/65972923/ArtigoPatriciaUssykPUC2020.pdf>. Acesso em: 08 out. de 2025.

VERBICARO, D.; LEAL, P. T.; ESTEVES, L. M. O mito da beleza e a vulnerabilidade agravada da mulher na sociedade de consumo. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, [S. l.]**, v. 19, p. e64495, 2024. DOI: 10.5902/1981369464495. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/64495>. Acesso em: 7 out. 2025.